

Nota de Abertura

O problema das fake news (notícias falsas) tem, nos últimos anos, concentrado grande parte do debate acadêmico, sobretudo a comunidade profissional na área dos media e jornalismo. Diversos organismos internacionais ligados aos media têm vindo a desenvolver um conjunto de ferramentas e espaços de reflexão como forma de responder aos problemas das notícias falsas, cujo campo maior são as redes sociais.

Como exemplos desta preocupação, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) colocou como ponto principal de reflexão, no do dia 03 de Maio de 2019, dia Mundial da Liberdade de Imprensa, o problema das notícias falsas e as eleições; em Moçambique, em menos de um ano, foram já realizadas três conferências tendo como propósito discutir os desafios dos jornalistas na produção de informação credível no contexto das notícias falsas: (i) a conferência organizada pelo MISA-Moçambique por ocasião do dia 03 de Maio; (ii) a organizada pela Agência de Notícias LUSA sobre o “Combate às Fake News”, no dia 10 de Julho, (iii) e a realizada, no dia 05 de Agosto de 2019, pelo Instituto Eleitoral para a Democracia Sustentável em África (EISA) e o MISA-Moçambique, com o tema “Redes Sociais, Fake News, Desinformação e

Cibersegurança no contexto das eleições democráticas”.

Neste número sete, correspondente ao ano 2017, editado com atraso em 2019, a Revista Comunicação & Sociedade não se coloca à margem desta preocupação global e nacional com as fake news. No seu texto de abertura, da autoria de Francisco Piraoferece-se uma abordagem sobre as fake news como resultado da sociedade digital e do impacto das redes sociais. Francisco Pira mostra que a proliferação e a disseminação das notícias falsas não corresponde a um simples fenómeno episódico, mas parte de uma estratégica bem definida que envolve políticos e que resulta na manipulação da opinião pública.

As preocupações sobre a qualidade da informação, em Moçambique, estão também ligadas à formação dos jornalistas. Edwin dos Santos Carvalho oferece uma discussão sobre o ensino do jornalismo em três países africanos falantes da língua portuguesa: Angola, Moçambique e Cabo Verde. O artigo oferece uma análise de estruturas curriculares, matrizes teóricas e práticas pedagógicas que sustentam o ensino de Graduação em Jornalismo em nove instituições (três de cada país) que oferecem cursos regulares na área do Jornalismo. O corpus analisado consiste no

levantamento das informações contidas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), além dos relatos de professores, alunos e coordenadores das instituições selecionadas. Na sua análise, o autor mostra que os modos de ensinar Jornalismo nos PALOP podem trazer contribuições singulares para a formação dos jornalistas em diferentes partes do mundo.

A liberdade de expressão é dos temas mais relevantes e que demarcam o contexto dos media em Moçambique. Sarmiento Bacelar Leonardo, no artigo intitulado “O Direito à Liberdade de Expressão no Contexto Moçambicano”, mostra a contradição existente entre o facto de o Direito em foco estar plasmado na Constituição e na legislação ordinária, mas a sua prática ser ainda repleta de conflitos e limitações, o que é demonstrado por diversos casos de violações contra jornalistas, descritos pelo autor.

Clévia Ramiro Guivala discute a questão da parcialidade nos jornais Savana e Domingo na cobertura do conflito político-militar em Moçambique. Este artigo corresponde ao segundo que a Revista publica, consecutivamente, sobre a questão da cobertura do conflito político-militar que envolveu a Renamo, o maior partido da

oposição, e o governo, oferecendo registos importantes para a discussão do profissionalismo dos jornais no tratamento dos partidos políticos.

Dada a interdisciplinaridade dos estudos realizados pelo CEC, entidade editora da Revista, esta edição oferece mais dois textos cujas temáticas se mostram relevantes e actuais para os desafios do país. O primeiro, editado em Espanhol, da autoria de Amélia Rabeca Zacarias Cumbane, discute o modelo de gestão integrado da Empresa pública Eletricidade de Moçambique, oferecendo recomendações importantes sobre como a direção da empresa pode adoptar políticas de gestão de prevenção de riscos laborais e ambientais e um uso eficiente dos seus recursos para uma maior qualidade dos serviços prestados.

O outro artigo nesta categoria de contribuições interdisciplinares tem como autor Viriato Caetano Dias e discute a importância de um Fundo Soberano no contexto da exploração dos recursos naturais em Moçambique. Dias apresenta, de forma sucinta, os fundamentos teórico-científicos da relevância de um Fundo.